

SHUTTERSTOCK

2ª Reunião CANAPLAN 2013

Avaliação da safra canavieira 2013/14

Região Centro-Sul

Equipe técnica: Ciro Sitta, Eduardo Pereira, Fernando Carvalho, Julio Campanhão, Luiz Carlos Corrêa Carvalho e Ricardo Inojosa Costa

Painel 1: Avaliação da Safra 2013/14 na região Centro-Sul

Luiz Carlos Corrêa Carvalho*



Estamos colhendo, neste ano de 2013, uma safra recorde de cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil, com mais de 600 milhões de toneladas produzidas no campo. Há exatos dez anos, produzíamos um pouco menos da metade do que produzimos hoje. Esse fato deveria orgulhar o setor produtivo brasileiro, mas se esvai com o endividamento dos produtores, que sentem apenas forte insatisfação latente.

Com as questões básicas da produção (áreas e produtividades) supridas por investimentos na oferta, a preocupação das questões econômicas e financeiras (custo e receita) agrava-se, não pela "mão invisível" do mercado, mas pelo *dumping* da gasolina. O peso do Governo no "controle" da economia deforma veementemente o setor energético brasileiro, em especial os combustíveis, com a Petrobras e o setor privado produtor de etanol amargando fortes prejuízos.

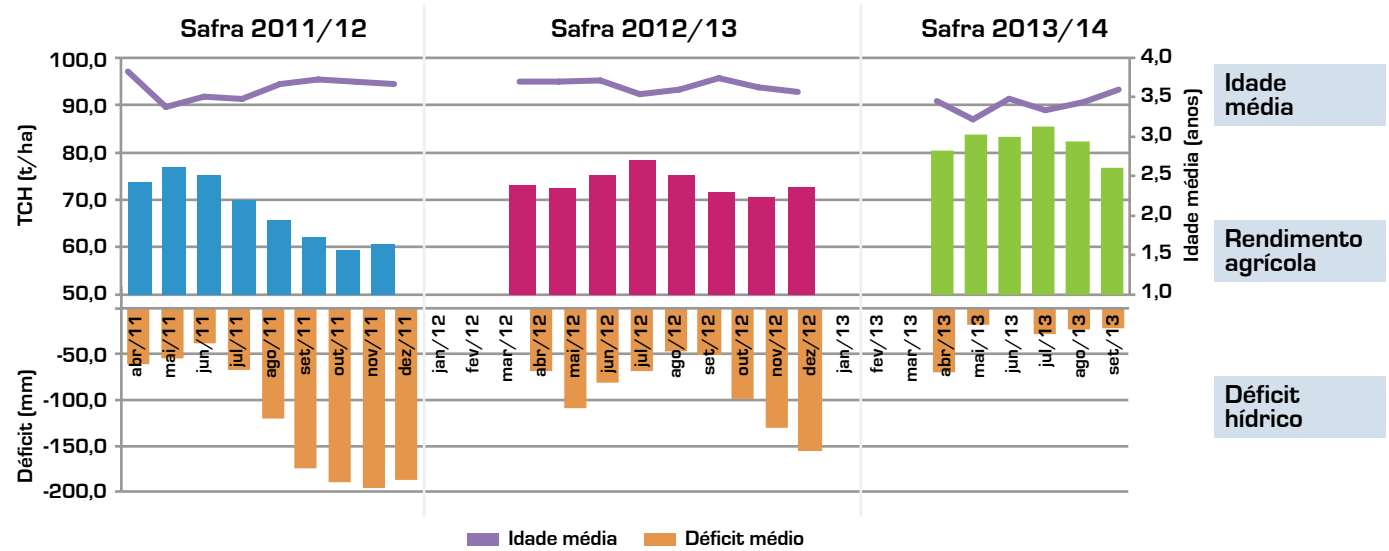
Enquanto o Brasil segue com as políticas de muita intervenção e pouco planejamento, o setor sucroenergético segue pelas curvas da imprevisibilidade. Com o mercado de açúcar afetado pelos excedentes mundiais consecutivos, os preços dos produtos finais (açúcar/etanol) comportaram-se em patamares similares. Assim, a safra 2013/14 mantém em seu *mix* de produção o favorecimento ao etanol.

O velho ditado de que não há duas safras iguais continua a imperar no setor: mais uma safra, e novos fatores alteram a dinâmica da produção. O clima continua a ser o principal determinante da produtividade agrícola, enquanto, ao longo do ano, diversas variáveis afetaram o desempenho da safra na região Centro-Sul.

No balanço climático, prevalece a boa distribuição das chuvas em favor da produtividade, porém não faltaram impactos negativos: o florescimento de diversas regiões, o "acamamento" de canaviais pesados em consequência de ventos e chuvas, as geadas que afetaram com intensidade o Mato Grosso do Sul e parte do Paraná, entre outras intempéries.

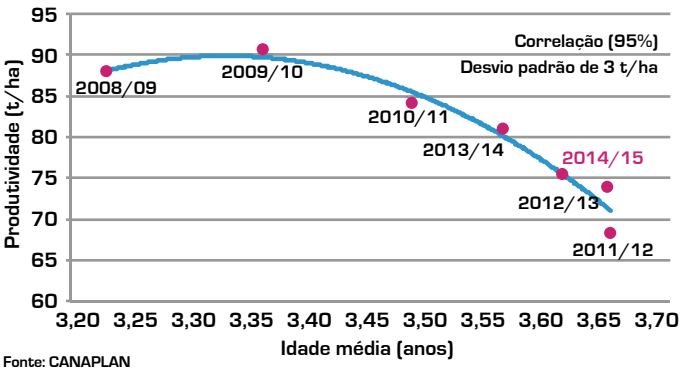
Os dois pilares que garantem um bom rendimento agrícola para a atual safra são as chuvas ocorridas nos outonos de 2012

Balanço climático, rendimento agrícola e idade média do canavial



Elaboração: CANAPLAN
Fonte: IAC e INMET

Região Centro-Sul: Relação entre idade média *vs* produtividade



Fonte: CANAPLAN

e 2013, que proporcionam colheita de canaviais com menor déficit hídrico; e o intenso investimento em plantio realizado em 2012, que rejuvenesceu a idade média. Desse modo, a tendência é que o rendimento agrícola fique por volta de 81 toneladas de cana por hectare na região Centro-Sul.

A manutenção do desenvolvimento vegetativo reduziu a concentração de sacarose nos entrenós dos colmos, o que, juntamente à maior quantidade de impurezas que tem sido levada à indústria, contribui para uma menor recuperação de açúcares. Portanto, com matéria-prima de pior qualidade, estima-se um ATR (açúcares totais recuperados) de 133 quilos por tonelada de cana no acumulado final da safra 2013/14.

Como as precipitações pluviométricas do terço inicial da safra também impactaram na eficiência de moagem, com maior número de paradas não programadas, as usinas da região Centro-Sul moeram menor quantidade de matéria-prima do que o previsto. Embora se tenha processado muita cana-de-açúcar no inverno, com o estabelecimento de um novo "teto"

Projeções CANAPLAN

		2013/14	2014/15
INDICADORES			
Cana planta	% em relação à área	21%	17%
Idade	anos	3,55	3,61
Produtividade	t/ha	81	75
ATR	kg por t de cana	133	138
Área	milhões de ha	7,58	7,65
SAFRA			
Disponível	milhões de t de cana	614	577
Processada	milhões de t de cana	595	–
Bis	milhões de t de cana	19	–
PRODUÇÃO			
Disponível	milhões de t de ATR	81,7	79,6
Processada	milhões de t de ATR	79,1	–
Bis	milhões de t de ATR	2,5	–
PRODUTOS			
Mix	% da produção destinados para açúcar	45,6%	44,0%
Açúcar	Milhões de t	34,59	33,46
Etanol	Milhões de m^3	25,44	26,25

Fonte: CANAPLAN

de moagem para o período, ainda há uma forte pressão para o final da safra.

Dessa maneira, a principal questão volta a ser a capacidade de moagem no final da safra, que, como sabemos, apresenta correlação direta com as chuvas do período. Com a visualização de um final de safra estendendo-se com intensidade até o segundo decênio de dezembro e chuvas dentro da média para o período,

Debates e apresentações

Com base na apresentação do Painel 1, foram desenvolvidas análises e discussões, sob a moderação de Luiz Carlos Corrêa Carvalho, com a presença dos seguintes profissionais: Cassio Manin Paggiaro (Raízen), Ricardo Rezende Filho (Sabarálcool), José Olavo Vendramini (Grupo Guarani), Mario Ortiz Gandini (Grupo São Martinho), Paulo de Araújo Rodrigues (Agrícola Santa Izabel), Paulo Roberto Artioli (Tecnocana) e Agnaldo Rigolin (BP Biocombustíveis).

Em primeiro lugar, se fez uma crítica às projeções apresentadas pela CANAPLAN. Houve uma divisão no julgamento se a moagem seria menor do que as 595 milhões de toneladas, mas com a aceitação da produtividade mais elevada e a menor qualidade das canas. Os impactos mais negativos foram citados para os estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, enquanto Goiás mostrou bons resultados. Em São Paulo, houve bastante variação entre as regiões.

Os painelistas produtores de cana mostraram os problemas decorrentes de custos crescentes combinados à baixa remuneração. De uma forma geral, houve a constatação do aspecto positivo da chuva para a melhor produtividade agrícola obtida. Sobre investimentos, ficou o grande temor das dificuldades financeiras para realizá-los na necessidade requerida. Também foi demonstrada a preocupação com o retorno ao envelhecimento dos canaviais.

a CANAPLAN projeta uma moagem próxima a 595 milhões de toneladas na região Centro-Sul para a safra 2013/14.

Embora seja cedo para projetar a safra 2014/15, em virtude das incertezas de clima, políticas públicas e mercado, há outro fator-chave da produtividade que permite analisarmos com certa coerência seu comportamento: é a correlação entre a idade média dos canaviais colhidos e a produtividade média.

No acumulado do ano até setembro de 2013, nota-se uma taxa de plantio 17% menor em comparação a igual período do ano passado, acompanhada de uma taxa de expansão muito tímida. Caso essa tendência continue no terço final do ano, haverá o envelhecimento dos canaviais a ser colhidos na safra 2014/15.

Somente o fato do envelhecimento dos canaviais a ser colhidos na safra 2014/15, pelo modelo matemático utilizado pela CANAPLAN, levaria a uma produtividade média de aproximadamente 75 toneladas de cana por hectare, com desvio padrão de 3 toneladas.

De fato, o tripé área-produtividade-qualidade é o gerador da produção de açúcares totais da safra. Na análise da safra 2014/15 contra a safra 2013/14, considerando o clima dentro da normalidade, projeta-se uma área disponível para colheita muito semelhante à atual, com uma produtiviade agrícola inferior e uma qualidade de matéria-prima superior para a próxima safra.

*Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Painel 2: Caminhos para a produtividade

Marcos Landell*

Como um dos componentes e condicionantes mais importantes na produção da cana-de-açúcar, a inovação aparece como fator de diferenciação no desenvolvimento de ingredientes, misturas e cultivos para a lavoura. É atender os novos segmentos e modelos de negócios, com a introdução de modernas ferramentas, produtos e processos. O painel foi coordenado por Marcos Landell, do Centro Cana (IAC), de Ribeirão Preto.

Para Marcelo Ismael, diretor de Negócios – Especialidades da BASF, "devemos buscar soluções com a visão holística da planta, em termos de gerenciamento da água, solo, pragas, doenças e ervas daninhas, sementes e raízes, pré e pós-colheita, carbono e balanço de energia, dentre outros".

Os pontos críticos dos canaviais envolvem a formação do plantio e o uso de maturadores, inibidores de crescimento e redutores de isoporização. Para a planta, uma boa brotação melhora o seu perfilhamento, assim como a desidratação do colmo aumenta com o florescimento. "Tudo isso precisa ser controlado para obter uma produtividade maior", explica Luís Eduardo Corrêa, da Bayer. Já Ivan Jarussi, da DuPont, mostrou que a melhoria da matéria-prima com uso tecnológico de técnicas e produtos garante ganhos de toneladas de cana por hectare e de ATR, que reduzem o custo por tonelada de açúcar e aumentam a rentabilidade do negócio.

Com relação às falhas no *stand* da lavoura, foi citado o plantio com alto volume de mudas, a competição do mato e as pragas e doenças de solo e aéreas. Leandro Amaral, da Syngenta, apresentou os benefícios do uso das mudas pré-brotadas com genética, vigor e sanidade na construção de novos viveiros e na correção das falhas no plantio e soca. Marco Ripoli, da John Deere, destacou as variáveis relevantes no preparo do solo (profundidade da subsolagem, aplicação de corretivos e fertilizantes, incorporação de matéria orgânica, destorroamento e canteirização), plantio e sulco (abertura, fertilizantes, deposição da muda, aplicação de inseticida e cobrição) e colheita. Alex Antoniosi, da ANTONIOSI, apresentou o preparador de solo profundo canteirizado PSPC 1101, implemento que consolida diversas operações em apenas uma, como fator para importante redução de custos e melhoria da produtividade.

*Pesquisador do Centro Cana (IAC) e coordenador do painel

Painel 3: Finanças

Alexandre Figliolino*

Terceiro produto com uma participação ao redor de 13% na pauta de exportação do agronegócio, o conjunto de açúcar e etanol ajuda sobremaneira a balança comercial do Brasil.

Em 2012, o prejuízo resultante da não paridade com os preços internacionais, causado pela importação de gasolina, foi da ordem de R$ 1,6 bilhão. Para 2013, assistiremos novamente a um prejuízo. Essa situação desfavorável precisa ser revertida.

Nos próximos anos, para atender o aumento no consumo brasileiro de combustível, existem duas saídas: pela importação de gasolina ou pelo crescimento da produção de etanol. Isso acontece porque o consumo de gasolina crescerá em ritmo superior ao da sua produção. Sem investimentos de ampliação, a capacidade de refino da Petrobras está praticamente estabilizada. Assim, para cobrir o provável déficit na oferta da gasolina para suprir a demanda, temos a produção de etanol.

Para analisar e comparar a situação financeira do setor entre as safras 2011/12 e 2012/13, fizemos uma análise de sessenta e três grupos de empresas, com capacidade instalada de moagem de 430 milhões de toneladas e 366 milhões de toneladas moídas, o correspondente a 69% da moagem da região Centro-Sul. Somente dezenove grupos apresentaram fluxo de caixa livre positivo após CAPEX e despesa com juros. O endividamento ficou concentrado na faixa de R$ 100 a R$ 125 por tonelada.

Desde 2007, na região Centro-Sul, as operações de cinquenta e uma usinas foram paralisadas e vinte e um grupos entraram em processo de recuperação judicial. Entre as safras 2005/06 e 2012/13, a capacidade adicional de moagem aumentou em 120 milhões, com uma perda de capacidade de moagem de 48 milhões toneladas (mais de 80% delas aconteceram nas safras 2010/11, 2011/12 e 2012/13).



Enquanto isso, a Petrobras anuncia que submeterá à aprovação do conselho de administração uma nova metodologia para corrigir defasagens de preços dos combustíveis no longo prazo. O mercado ainda acredita em um reajuste de preços neste ano, mesmo diante da redução da defasagem em relação à gasolina importada.

Nos Estados Unidos, a Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês) apresentou a proposta de promover um corte na quantidade de etanol misturado à gasolina, conforme estabelecido pelo Padrão de Combustíveis Renovados (RFS, na sigla em inglês). Já, no Brasil, o papel do etanol hidratado continua indefinido na matriz de combustíveis, enquanto a cogeração de biomassa não conta com políticas suficientemente estimulantes para promover investimentos.

Para o açúcar, a conjuntura mostra uma tendência ligeiramente positiva, com preços em reais remuneradores para 2014, principalmente para os produtores com menor custo, dando a sensação de que o "fundo do poço" ficou para trás.

Em suma, atravessamos um momento bastante delicado, com total dedicação à sobrevivência e busca de eficiência com redução de custo. Qualquer investimento novo dependerá do nível de alavancagem das companhias e da taxa de retorno oferecida pelo projeto.

*Diretor do Itaú BBA

Brasil: Exportação de açúcar e etanol (em US$ milhões)

Ano	Açúcar	Etanol
2010	12.762,00	1.014,00
2011	14.940,00	1.492,00
2012	12.845,00	2.186,00

Fonte: SECEX/MDIC

Brasil: Importação de gasolina (em US$ milhões)

Ano	Açúcar
2010	285,00
2011	1.644,00
2012	3.002,00

Fonte: SECEX/MDIC

Região Centro-Sul: Perspectiva de recuperar a capacidade financeira e de investimento

% de grupos	Comentários
63%	Com bom desempenho operacional, baixa alavancagem financeira ou forte controle acionário, conseguem atravessar a crise sem deteriorar sua situação financeira fortemente.
25%	Processo de deterioração devido ao alto nível de alavancagem financeira, que depende de uma melhora substancial nos preços, aliada à recuperação da sua eficiência operacional.
12%	Ponto de não retorno.

Fonte: Itaú BBA

Painel 4: Mercado de açúcar e etanol

Paulo Trucco[1]
Ailton Sacramento[2]

Paulo Trucco, da Bioagência, mostrou a evolução da capacidade de produção de cana entre 2004 e 2013, com a moagem subindo de 1,75 milhão de toneladas de cana/dia para 3,28 milhões, enquanto as canas moídas também praticamente dobraram no período. Por outro lado, unidades industriais foram desativadas, com um forte processo de consolidação ocorrido no período. Com relação ao etanol, a relação entre o etanol hidratado demandado e a demanda potencial caiu de 94,1%, em 2007, para 35,3%, em 2013. Com isso, a demanda total crescente de ciclo Otto mostra forte aumento da participação da gasolina, com queda do hidratado. As participações da gasolina C e do hidratado nos vários estados brasileiros impressionam, pelo fato da redução de *share* do etanol.

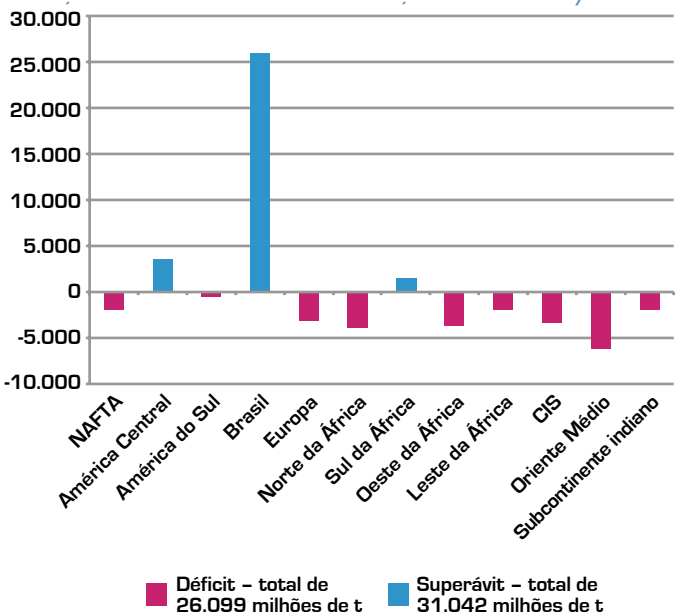
Em face da realidade da falta de refinarias para aumento da oferta de gasolina A, o País, por meio da Petrobras, vem importando crescentes volumes desta gasolina, infelizmente a preços maiores do que os de venda no mercado interno.

Com relação à safra 2014/15, os preços médios do açúcar devem ficar maiores do que os da safra 2013/14. Pesam, para isso, os problemas (incêndios) ocorridos nos terminais da Copersucar e da Agrovia.

Na parte de cenários, Paulo apresentou a tendência de crescimento da produção de cana na região Centro-Sul, de 581 milhões de toneladas, em 2013, para 699 milhões, em 2017, e para 821 milhões, em 2020. Com a gasolina produzida nos volumes atuais, de 27 bilhões de litros, a importação crescente de gasolina passará de 4 bilhões de litros, em 2013, para 16 bilhões, em 2020, com menor crescimento do hidratado, de 13 bilhões de litros para 16 bilhões.



Situação da oferta e demanda de açúcar em 2013/14



Fonte: ED&F Man Research

Como principais conclusões, ele apresentou o desafio de abastecimento dos combustíveis nos próximos anos, a vocação do Brasil para atender o crescente mercado internacional de açúcar e os problemas do não investimento em etanol e gasolina.

Ailton Sacramento, da ED&F Man, iniciou a sua apresentação mostrando o quarto ano seguido de superávit de açúcar no mundo e que, no ano de 2013, ele deverá ser de 5 milhões de toneladas. Com exceção da Tailândia, que cresce oferta, os outros países a reduzem.

O crescimento do Brasil foi importante: passou de um *share* de mercado de 8%, vinte anos atrás, para 50%, hoje; as exportações brasileiras compõem 63% do mercado mundial, enquanto os outros países mostram claras dificuldades de expansão.

A estimativa da ED&F Man é de uma moagem de 583,6 milhões de toneladas de cana, produzindo 33,8 milhões de toneladas de açúcar e 25,0 bilhões de litros de etanol na safra 2013/14. Sua projeção em face do mercado é que o Brasil tenha demanda por 916 milhões de toneladas de cana em 2020.

Sobre os produtos setoriais, Ailton mostrou o fato de que o etanol não tem sido remunerado positivamente face a custos crescentes, enquanto o açúcar mostra alguma margem. Na sua visão, a sustentabilidade do setor depende de uma política diferenciada no sistema tributário combustível (fóssil *versus* renovável); de um ajuste nos preços da gasolina; e de um projeto institucional visando estimular o aumento do consumo do etanol hidratado. ■

1 Consultor da Bioagência
2 Consultor da ED&F Man